



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE LETRAS
NÚCLEO DE SÃO CAETANO DE ODIVELAS

BRENDA SILVA DAMASCENO

AS COMUNIDADES LINGUÍSTICAS DE SÃO CAETANO DE ODIVELAS: a presença do português como língua não materna em uma escola pública do município

SÃO CAETANO DE ODIVELAS -PA

2024

BRENDA SILVA DAMASCENO

AS COMUNIDADES LINGUÍSTICAS DE SÃO CAETANO DE ODIVELAS: a presença do português como língua não materna em uma escola pública do município

Trabalho apresentado como requisito para obter o título de Licenciada em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará, orientado pela Professora Ma. Inéia Damasceno Abreu.

SÃO CAETANO DE ODIVELAS -PA

2024

AS COMUNIDADES LINGUÍSTICAS DE SÃO CAETANO DE ODIVELAS: A PRESENÇA DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO

Brenda Silva Damasceno¹

Inéia Damasceno Abreu²

RESUMO: Este trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa “Português Língua Não Materna (PLNM): Formação do Professor de Português para a Diversidade Linguística e Cultural” – Portaria nº 082/2022, tem como tema: a Diversidade Linguística e Cultural (DLC) do município de São Caetano de Odivelas, no estado do Pará. A pesquisa tem como objetivo identificar as comunidades linguísticas que compõem a DLC do município para que, a partir do diagnóstico apresentado nesta pesquisa, futuramente se possa propor ações para o ensino de Língua Portuguesa como língua não materna. Como embasamento teórico, utilizamos os pressupostos teóricos de Ançã (2002), Ançã (2003), Canen, (2001), Carvalho (2021), Flores (2021), Grosso (2010), Gil (2010), Oliveira e Jesus (2018), Moraes (2023), Müller (2018), Palha (2024). Para o desenvolvimento do trabalho, metodologicamente classificamos esta pesquisa como qualitativa de cunho etnográfico, com base em autores como Lüdke e André (1986) e Nascimento (2016). Diante disso, a partir da aplicação de questionários online, verificamos que os resultados da pesquisa apontam que os professores não têm capacitações e qualificações específicas para atenderem os alunos de PLNM; a instituição também não conta com políticas direcionadas a alunos e a professores de PLNM; e observou-se que os professores, embora tenham contato com alunos que não têm o português como língua materna (LM), tem dificuldades em externar suas opiniões sobre quais contribuições a instituição de ensino pode oferecer para o desenvolvimento de políticas educacionais voltadas para o público em questão. Os resultados da pesquisa também mostraram que tanto os professores quanto a coordenação não têm experiência na área, mas reconhecem a importância de aderir a práticas educacionais voltadas para a DLC de alunos que tem o PLNM.

Palavras-chave: Diversidade Linguística e Cultural. Português Língua Não Materna. São Caetano de Odivelas.

¹ Graduanda da turma de Letras – Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal – e-mail: brendadamasceno3004@gmail.com

² Professora adjunta da Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal. Email: ineia@ufpa.br

1 INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, a globalização e a interconexão cultural intensificaram o aprendizado de línguas não maternas... O ensino de línguas estrangeiras nas escolas e universidades é uma prática comum, refletindo a importância da comunicação intercultural em um mundo cada vez mais interdependente. Assim, o surgimento da língua não materna (LNM) pode ser visto como um reflexo das dinâmicas sociais, econômicas e políticas ao longo da história, além de um elemento crucial para a convivência e intercâmbio entre diferentes culturas. Entretanto, é válido considerar que a Diversidade Linguística e Cultural (DLC) muitas vezes leva o professor de Língua Portuguesa (LP) a se deparar com uma realidade em sala de aula, a qual nem sempre está preparado: ter alunos que não têm a LP como língua materna (LM). Segundo Ançã (2002, p. 1),

Assumindo que ensinar em língua segunda a sujeitos e por sujeitos para quem o Português não é essencialmente língua materna, implica o recurso, que se quer consciente, às línguas e às culturas de origem. A construção do saber realiza-se não a partir do vazio, mas partindo e partilhando as diferentes dimensões que se vão traçando face ao outro, face ao mundo e na apreensão dos universos semiológicos e antropológicos circundantes e/ou interiorizados.

Conforme (Souza e Senna, 2020, p. 80), a diversidade linguística na escola básica brasileira é uma “realidade ainda pouco explorada nas experiências de formação docente. Em face disto, alunos que não têm o Português como língua materna encontram-se ordinariamente em situação de risco de fracasso ou evasão”. Sendo assim, percebemos que existem poucos docentes com qualificação específica para alunos que não têm o português como LM necessitando, desta forma, do fortalecimento da pluralidade cultural na formação desses profissionais.

A partir disso, realiza-se, no âmbito do projeto de pesquisa de “Português Língua Não Materna: Formação do professor de Português para a Diversidade Linguística e Cultural”, na Universidade Federal do Pará (UFPA/Castanhal), coordenado pela professora Msa. Inéia Abreu, discussões sobre o português como LNM, a fim de traçar metodologias que facilitem o ensino e aprendizagem dos alunos de forma motivadora, agradável e satisfatória. O grupo de pesquisa oportunizou aos participantes encontros periódicos com palestrantes que atuam diretamente em contexto de PLNM, encontros ricos em experiências e trocas de saberes.

Desta forma, este trabalho parte das seguintes perguntas norteadoras: a) quais as percepções dos professores e gestores de uma escola de esfera estadual, sobre os alunos de PLNM no município de São Caetano de Odivelas? b) Como o corpo docente dessa escola tem atuado em contexto de DLC de seus alunos, com o intuito de promover a interação desses sujeitos e promoção da equidade no ensino?

Diante disso, ao notarmos a carência de pesquisas que se voltam para as comunidades linguísticas e culturais no município São Caetano de Odivelas, situado no nordeste paraense, tomamos por iniciativa desenvolver este trabalho, tendo em vista sua contribuição futura para o contexto escolar, com base em dados pertinentes que se somam ao anseio de desenvolver posteriormente propostas didáticas que possam contribuir nas possíveis soluções das problemáticas evidenciadas a partir dos resultados da pesquisa.

Além disso, percebemos a necessidade de implementação de políticas educacionais voltadas para alunos que não têm o português como LM e, através de análise das práticas pedagógicas poder contribuir para a formulação de mais políticas equânimes. Em suma, o levantamento das práticas pedagógicas é um passo fundamental para a melhoria contínua do ensino de PLNM, contribuindo para a formação integral dos alunos e para a qualidade da educação.

Para isso, temos como objetivo geral, identificar as comunidades linguísticas do município de São Caetano de Odivelas, no âmbito de uma escola pública urbana. Com os objetivos específicos busca-se: a) compreender a percepção da gestão da escola sobre os alunos de PLNM e os professores que atuam com esses alunos, b) escrever as políticas da instituição direcionadas a alunos e professores de PLNM e c) verificar a formação docente e a experiência dos professores com alunos de PLNM.

Para alcançarmos os objetivos apresentados acima, utilizamos para discutir sobre o PLNM, teóricos como: Ançã (2002), Ançã (2003), Grosso (2010), São Bernado (2016), Oliveira e Jesus (2018), Moraes (2023), Canen (2001). Metodologicamente, classificamos esta pesquisa como qualitativa, de cunho etnográfico com base em autores como Lüdke e André (1986) e Nascimento (2016).

Além disso, este trabalho está dividido em sete partes: resumo, introdução, aporte teórico que possui três tópicos: O português língua não materna: a escola e o professor estão preparados para essa realidade?, Diversidade linguística e cultural em São Caetano de Odivelas, A educação em São Caetano de Odivelas, Discussão e análise dos dados coletados, considerações finais.

A terceira apresenta a metodologia do trabalho e expõe o contexto sobre a DLC em uma escola de São Caetano de Odivelas. A quarta seção exhibe a análise dos dados obtidos com os professores de língua portuguesa e com a coordenadora pedagógica da escola e a reflexão feita através das respostas aos questionários aplicados. Por fim, constam as considerações finais e as referências.

2. O PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA: A ESCOLA E O PROFESSOR ESTÃO PREPARADOS PARA ESSA REALIDADE?

Ao analisar o PLNM e sua importância para o processo educacional, percebemos a relevância da formação contínua do professor e sua capacitação para tais grupos. “Essa possibilidade, porém, só pode ser aproveitada se a abordagem de quem ensina encarar como recurso tamanha diversidade, isto é, a língua portuguesa como pluricêntrica e pluricultural”. (Oliveira e Jesus, 2018, p.1047), garantindo que as tradições e formas de comunicação dos alunos sejam reconhecidas e respeitadas, além de promover a convivência harmônica. Segundo Oliveira e Jesus (2018, p. 1047) “uma das consequências dessa concepção do português como uma língua pluricêntrica é que tal abordagem impacta, de modo enriquecedor, no seu ensino, permitindo, de modo cíclico, o fortalecimento dessa gestão democrática da língua”. Partilhando desse mesmo pensamento, Morais (2023, p.6) ao se referir a Conceição (2017) diz que,

Todavia, alargar o conceito de modo a abranger todo este universo de falantes poderá induzir em erro, pois, por exemplo, para um professor é importante conhecer o contexto em que o falante aprende (ou aprendeu) português, na medida em que as metodologias, os temas a tratar, as motivações, entre outros aspectos, são necessariamente diversas, atendendo a cada universo de aprendentes do português e à sua origem e características específicas (Morais, 2023, p.6).

Nesse sentido, é necessário analisar como se promove a comunicação entre as pessoas e até onde nós, como educadores, precisamos estar atentos a essas formas de DLC da LNM, que muitas vezes foge das prioridades estabelecidas pelos cronogramas escolares, isso reforça a importância de uma abordagem educativa que contemple e valorize essas diferenças, garantindo um ambiente de aprendizagem inclusivo e plural. Nesse sentido, Morais (2023) destaca:

O processo de escolarização (inter)nacional assume, atualmente, uma dimensão multicultural relevante, exigindo da escola e da comunidade empenho em projetar um sistema educativo atento à diferença, flexibilidade e integração. Neste contexto social heterogêneo e dinâmico, as comunidades de aprendizagem trazem consigo vivências e percursos que (re)constroem e gerem repertórios linguístico-comunicativos. Ao nível de um processo de escolarização integradora, importa explorar estratégias e recursos imprescindíveis a uma efetiva aquisição e mobilização de conhecimentos e competências de intercompreensão. (Moraes, 2023, p. 6-7)

Para promover uma escolarização verdadeiramente integradora, é fundamental explorar estratégias e recursos que permitam a efetiva aquisição de conhecimentos, bem como, desenvolvimento de competências de intercompreensão, visando facilitar a

comunicação e o entendimento mútuo entre indivíduos de diferentes origens linguísticas e culturais.

3. DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E A CULTURAL EM SÃO CAETANO DE ODIVELAS

De acordo com o IBGE (2022), a história do município está atrelada a chegada dos jesuítas, os quais fundaram a fazenda São Caetano, ainda na era colonial. Em 1755, a localidade foi elevada à freguesia sendo denominada São Caetano de Odivelas, anos depois passou a fazer parte do município de Vigia. Posteriormente, passou a ser reconhecida como vila, em 1874 se instalou o município, sendo extinto em 1930, passando a ser anexado aos municípios de Vigia e Curuçá. A emancipação de São Caetano de Odivelas foi dada definitivamente em 1935.

Segundo o Plano Diretor Municipal Participativo (2022), o município está localizado às margens do rio Mojuim, a 110 km da capital Belém, na microrregião do Salgado Paraense. O local é amplamente conhecido pela pesca e pela extração de caranguejos, atividades que se destacam naturalmente graças à grande área de manguezais, além de servir como ponto de desembarque de espécies de peixes com alto valor comercial.

Além de todo esse reconhecimento dado pelo Plano Diretor, é importante ressaltar que o município possui uma cultura singular denominada “bois de máscaras”, que influencia em vários setores da sociedade, através da relação da manifestação com a vida social, indo muito além do divertir-se. “Trata-se de um fenômeno cultural tradicional e contemporâneo sendo uma expressão da coletividade comunitária mais importante do estado do Pará” (Palha, 2024, p. 59)

A DLC está profundamente associada a língua. Cada língua é uma representação da cultura de um povo, refletindo sua identidade, tradições e história, por isso a importância de fazer um recorte histórico e cultural, para entendermos melhor as influências diretas na língua do povo odivelense. Pois, a cultura de um povo pode manifestar-se através da língua, seja pela literatura, poesia, música, ou outras formas de manifestação. A diversidade linguística enriquece o conhecimento humano e oferece diferentes perspectivas sobre a vida. “Eleger a educação inclusiva de qualidade compromete o investimento ativo em experiências e atitudes positivas em relação aos aprendentes envolvidos, fatores estes indissociáveis do reconhecimento da relação permanente entre língua e cultura” (Moraes, 2023, p. 20). Para Canen,

Reconhecer que a sociedade brasileira é multicultural significa compreender a diversidade étnica e cultural dos diferentes grupos sociais que a compõem.

Entretanto, significa também constatar as desigualdades no acesso a bens econômicos e culturais por parte dos diferentes grupos, em que determinantes de classe social, raça, gênero e diversidade cultural atuam de forma marcante (Canen, 2001, p. 207)

A diversidade linguística na escola básica brasileira é uma realidade ainda pouco explorada nas experiências de formação docente. Em face disto, alunos que não têm o Português como língua materna encontram-se ordinariamente em situação de risco de fracasso ou evasão (Souza; Senna, 2020), reflexo de uma abordagem padronizada que muitas vezes não leva em consideração a riqueza das diferentes formas de expressão presentes na sociedade. Conforme Chauí, a relação entre língua, identidade e cultura é nobre, uma vez que não há cultura sem língua e que a identidade é construída por meio desta e da cultura (2016, p. 156).

Desse modo, é impossível pensar em cultura e não fazer ligação com a língua, porém, quando os indivíduos de culturas distintas estabelecem contatos, tem-se o que se caracteriza de interculturalidade, processo enriquecedor para o desenvolvimento humano por meio de experimentar a cultura de outro indivíduo que tem o interesse em conhecer mais sobre ela e sobre a pessoa também, prezando desta forma pelo respeito, cidadania, igualdade, tolerância, democracia na educação e direitos humanos.

4. A EDUCAÇÃO EM SÃO CAETANO DE ODIVELAS

Segundo o Plano Diretor Municipal Participativo (2022), a esfera de administração municipal de São Caetano de Odivelas contempla 36 escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental e 02 escolas da esfera administrativa estadual com Ensino Médio. A maior parte das escolas municipais estão localizadas na zona rural (30 das 36 escolas públicas municipais estão em comunidades rurais), um dado importante para o processo educacional, no que compete à educação no campo. Cardoso (2021), em trabalho realizado em escolas no campo de São Caetano de Odivelas, apresenta dados interessantes a serem considerados no processo de planejamento pedagógico para esse público. No entanto, este trabalho foi realizado em uma escola pública da zona urbana do município.

4.1 A classificação da pesquisa e o *locus*

De acordo com Nascimento (2016), a pesquisa qualitativa de cunho etnográfico é um método de investigação que busca compreender a cultura, comportamentos, práticas e significados de um grupo social específico. Este tipo de pesquisa busca a coleta de dados

através das observações, entrevistas, conversas informais e análise de documentos. Portanto, configura-se como a pesquisa que “procura descrever o conjunto de entendimento e de conhecimento específico compartilhado entre participantes que guia seu comportamento naquele contexto específico, ou seja, a cultura daquele grupo.” (Hornberger, 1994 *apud* Wielewicki, 2001, p. 27).

Em vista disso, a pesquisa qualitativa de cunho etnográfico pode ser, de acordo com Nascimento (2016), reflexiva, já que os pesquisadores devem ser conscientes de seu próprio papel e influência no processo de pesquisa, refletindo sobre como suas experiências e preconceitos podem afetar a coleta e a interpretação dos dados.

Como embasamento teórico, ANÇÃ (2002) A Língua Portuguesa em África, ANÇÃ (2003) Português-língua de acolhimento: entre contornos e aproximações, CANEN, A. (2001) Universos culturais e representações docentes: Subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural, CARVALHO (2021) Formação de Professores de Língua Portuguesa para Acolhimento de Refugiados, FLORES (2013) Português Língua Não Materna: Discutindo conceitos de uma perspectiva linguística, GIL(2010) Como elaborar projetos de pesquisa, GROSSO (2010) Língua de Acolhimento, Língua de Integração, LÜDKE; ANDRÉ(1986) Pesquisa em educação: abordagens qualitativas, MORAES (2023) Um estudo documental sobre o ensino de Português Língua não materna (PLNM), MÜLLER (2018). Ensinando línguas em uma perspectiva pluricêntrica: o Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPLE), PALHA (2024) A intergeracionalidade nos bois de máscaras: permanências, transformações e conflitos, SOUZA (2020). A aprendizagem da Língua Portuguesa escrita em contexto de diversidade linguística no Brasil.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de esfera estadual, em São Caetano de Odivelas-PA, nos dias 08 de julho e 12 de agosto de 2024. Quanto à localização da escola, ela fica em um bairro próximo à área central do município, com nível socioeconômico médio-baixo. Nos seus entornos há comércio, campo de futebol, avenidas e ruas movimentadas. A instituição possui (575) quinhentos e sessenta e cinco alunos divididos em três turnos: manhã, tarde e noite, e atende Ensino Fundamental e Médio, nos três horários. A escola dispõe de apoio pedagógico de coordenadores e supervisores.

Quanto às dependências, possui (14) quatorze salas de aula; (1) uma quadra de esporte, porém não possui outras dependências para as aulas de educação física, que se restringe apenas à quadra. Há (3) três banheiros, porém, eles não possuem acessibilidade. A instituição não dispõe de laboratório de ciências e nem equipamentos para experimentações;

não possui auditório, há uma (1) uma sala de vídeo, que também funciona como biblioteca; não há sala de informática e nem sala de reuniões; há (1) uma sala para professores; (1) um porteiro e (2) duas secretárias. A escola conta ainda com (1) um pátio; não possui cantina, mas há um refeitório; não dispõe de acesso para estudantes com necessidades especiais, assim como não há estacionamento para professores.

Quanto a equipamentos e materiais, há (3) três fotocopiadoras; (1) um retroprojeto; (3) três computadores para acesso administrativo com conexão à internet; (1) um computador para acesso dos professores; não há computadores para uso dos alunos; dispõe de (15) quinze bolas para aula de educação física; assim como dispõe de um grande acervo de livros, revistas (antigas), (2) dois mapas, dicionários, porém não há materiais para artes.

Quanto ao apoio aos alunos, a escola só oferta merenda, livros didáticos e lápis. As salas não são climatizadas, os quadros magnéticos precisam ser trocados, as cadeiras e as mesas estão em bom estado de uso. A escola conta com o apoio de três docentes de Língua Portuguesa.

4.2 Os informantes

4.2.1 A coordenadora pedagógica

A escola tem, em seu quadro de funcionários, uma diretora e uma vice-diretora em função pedagógica, no entanto só obtivemos retorno das respostas da vice-diretora, já que a diretora mostrou resistência para responder nosso questionário.

A vice-diretora é formada pela Universidade Federal do Pará, em Pedagogia no ano 2014 e em Ensino Religioso em 1996. Possui pós-graduação gestão educacional 2013 em psicopedagogia em 2007, ambas pela Faculdade Integrada de Bauru. Atualmente também exerce a função de vice-diretora em função pedagógica em escola estadual, trabalhou como coordenadora pedagógica de 2018 a 2023 na Secretaria Municipal de Educação (SEMED) em São Caetano de Odivelas. Também deu aula para alunos de educação para jovens e adultos (EJA), multiseriadas e educação no campo em 2001, trabalhou por um ano em S.C.O no centro de atendimento educacional especializado (AEE) em 2013.

4.2.2 Os professores

A pesquisa foi realizada com duas professoras de Língua Portuguesa. A priori seriam 3 participantes, porém, um estava de licença a saúde. Sobre a formação da professora “A”, destacamos que ela é formada em Letras- Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do

Pará, no ano de 2016, também pós-graduada em neuropsicopedagogia pela Fael em 2023, possui experiência profissional em anos iniciais e anos finais na escola municipal Almima Santos, Ensino Médio (SEDUC, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial. Além de professora também atuou em uma biblioteca com digitalização e catalogação de livros e documentos antigos. Ela também é técnica em turismo e hospitalidade e técnica em informática. A informante foi muito receptiva e colaborou de forma significativa para as pesquisas.

A professora “B” tem formação em Letras Língua Portuguesa e Pedagogia pelas Faculdades Integradas Ipiranga de Belém no ano de 2015. Atuou como professora da Educação Infantil na escola E.M.E.I Santo Estevão em vigia de Nazaré e com turmas do sexto ano na escola E.M.I.F Rosia Maria nos anos de 2014 a 2020. Atualmente trabalha como coordenadora pedagógica de Educação Infantil na secretaria municipal de educação de São Caetano de Odivelas e como e professora de Língua Portuguesa na escola Rosa Rocha da Secretaria.

4.3 Os instrumentos de coleta de dados

4.3.1 Questionário à coordenadora.

O questionário aplicado a coordenação estava dividido em duas sessões, sendo a primeira para a identificação dos informantes com perguntas como: nome, instituição em que trabalha, tempo de carreira e número para contato, especializações e experiência profissional. Na segunda seção, procuramos ser mais específicos nas perguntas sobre a escola e o ensino de língua portuguesa para falantes de PLNM. O objetivo deste questionário à coordenação foi de compreender a percepção da gestão da escola sobre os alunos de PLNM e os professores que atuam com esses alunos. Sendo assim, foram feitas as seguintes perguntas à coordenação:

1. Quais estudantes compõem o ambiente escolar?
2. Como funciona o sistema de levantamento e registro de alunos (as) de PLNM?
3. A instituição dispõe de algum tipo de rede de apoio para alunos (as) de PLNM?
4. A instituição apresenta programas de formação ou capacitação para os professores (as) que atendem alunos de PLNM?
5. Como os recursos de apoio oferecidos pela instituição auxiliam estes alunos (as) que estão no processo de aquisição de língua portuguesa
6. Quais políticas ou diretrizes específicas a instituição adota para o ensino de alunos (as) de PLNM?

7. Como a instituição avalia a importância e os benefícios da promoção de programas de formação ou capacitação para os professores (as) que atuam com alunos(as) de Português como Língua Não Materna?

4.3.2 Questionário às professoras

Sobre os questionários das professoras, a pesquisa teve como objetivo descrever as políticas da instituição direcionadas a alunos e professores de PLNM e verificar a formação docente e a experiência dos professores com alunos de PLNM.

Na primeira seção, apresentamos questões com o objetivo de traçar o perfil do participante, contendo perguntas relacionadas ao nome do participante, instituição em que trabalha, à graduação, à instituição em que cursou, qual curso de pós-graduação – caso o tenha cursado –, questões sobre a formação acadêmica e tempo de experiência do tempo de trabalho.

Na segunda seção, optamos por fazer perguntas relacionadas a percepções dos professores sobre o ensino de PLNM. Nesta segunda seção, os professores entrevistados tinham a opção de dar continuidade ou não para as perguntas seguintes da segunda seção. Apresentamos as seguintes perguntas:

1. Como foi sua experiência ao lidar com alunos cuja língua materna não era o português;
2. Quais principais complicações você encontrou/ encontra no processo de ensino e aprendizagem dos alunos (as) inseridos no contexto de PLNM?
3. Como você descreveria o apoio oferecido pela instituição em que trabalha para o processo de ensino de português como língua não materna;
4. Na elaboração de suas aulas, como você utiliza o material didático disponível?
5. Quais abordagens você considera /consideraria na construção de uma sequência didática para alunos (as) de português como língua não materna
6. Como você descreveria a participação dos anos (as) de PLNM durante as aulas?
7. De que maneira você estimula a interação e a comunicação entre alunos de PLNM?
8. Como você caracteriza o processo de avaliação para alunos de Português como Língua Não Materna?
9. Que tipos de apoio ou recursos adicionais você acha que seria úteis para os alunos que enfrentam dificuldades no aprendizado da língua portuguesa?

10. Existe alguma outra informação que você gostaria de compartilhar a respeito da sua experiência do ensino de português como língua não materna?

5. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

5.1 Análise das respostas da coordenadora

Por meio desta pesquisa realizada com a coordenadora da rede estadual de ensino, verificamos quanto a familiaridade dos professores com a DLC é fundamental para promover um ambiente de aprendizado abrangente e humanizado, que beneficie a todos os alunos de ensino sobre PLNM. Desta forma por meio desta pesquisa realizada com a coordenadora da rede estadual de ensino, verificamos que estes docentes não têm formação adequada e nem se sentem preparados para atender as necessidades e dificuldades específicas destes estudantes, mas que tentam estabelecer a comunicação necessária de acordo com a “criatividade de cada professor”. Dessa forma, com o intuito de compreender a percepção da gestão da escola sobre os alunos de PLNM e os professores que atuam com esses alunos, obtivemos os seguintes dados: que os alunos que compõem o ambiente da instituição são alunos de português como língua materna, a identificação dos alunos de português língua não materna acontece somente no ato da matrícula, a instituição não dispõe de nenhum tipo de rede de apoio a alunos (as) de Português como Língua Não Materna. A instituição de ensino também não dispõe de nenhum tipo de programas de formação ou capacitação para os professores (as) que atendem alunos de Português como Língua Não Materna, neste ponto percebemos que não há nenhum tipo de apoio a estes profissionais sobre o ensino de PLNM. A entrevistada relatou também que não há recursos de apoio oferecidos pela instituição que auxiliam estes alunos (as) que estão no processo de aquisição da Língua Portuguesa e que a instituição tem uma aluna que é surda e ela tem avançado com mérito apenas visual. Segundo a informante: “ela lê, escreve e se dá bem em todos os componentes curriculares, porém não domina a língua de sinais (LIBRAS)”.

Além disso, não há políticas ou diretrizes específicas da instituição adotadas para o ensino de alunos (as) de Português como Língua Não Materna. A instituição de ensino perguntamos também como a instituição avalia a importância e os benefícios da promoção de programas de formação ou capacitação para os professores(as) que atuam com alunos(as) de Português como Língua Não Materna, obtivemos como resposta “a nossa instituição de ensino fundamenta-se em voltar para a sua comunidade estudantes capazes de se envolver na

estrutura social de forma autônoma e produtiva, nossos profissionais são instigados a buscarem capacitação para atenderem as mais diversas formas de educar”.

5.2 Análise das respostas das professoras

Em vista das perguntas feitas às professoras, compreendemos que o ensino de PLNМ de São Caetano de Odivelas ainda não segue objetivos para o ensino sobre PLNМ. Por meio desta pesquisa realizada com as duas professoras da rede estadual de ensino, verificamos que a língua não materna nas escolas públicas é um tema relevante e complexo, especialmente em contextos em que há uma diversidade linguística não muito significativa. Nas quatro primeiras perguntas da pesquisa por exemplo, ao serem perguntadas por sobre capacitações específicas para o PLNМ, tanto a professora “A”, quanto a “B” foram claras e objetivas sobre a não qualificação para esta área em específico. Esta situação pode impactar o processo de ensino-aprendizagem de várias maneiras, dentre elas: Alunos que não falam português em casa podem enfrentar dificuldades em acompanhar o currículo escolar, resultando em desvantagens acadêmicas em relação aos seus colegas, comprometendo a integração social, pois a falta de proficiência na língua pode dificultar a interação entre os alunos, levando a sentimentos de exclusão e isolamento. O tempo de carreira de ambas as professoras entrevistadas é de dez anos, e as turmas em que elas atuam são de sexto ano ao terceiro ano do ensino médio, obtivemos como resposta da professora “A” que sua experiência com o português língua não materna “foi incrível, pude conhecer como nasceu as outras línguas, apesar dessa experiência não ter sido dentro de sala de aula despertou em mim o interesse em desenvolver comunicação com venezuelanos e pessoas surdas”, 2 a professora relatou que ela não tem e nem encontrou nenhuma complicação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos (as) inseridos no contexto de PLNМ,³ As educadoras foram questionadas sobre como elas descreveriam o apoio oferecido pela instituição em que trabalham para o processo de ensino de Português como Língua Não Materna. A professora “A” respondeu de forma sucinta que: “a instituição precisa oferecer mais formações e adaptações para que os alunos de PNLM continuem utilizando sua língua de origem e aperfeiçoando na própria linguagem deles o Português”, 4 a professora relatou também que na elaboração de suas aulas, ela utiliza o material didático disponível de “ forma respeitosa a linguagem dos alunos PLNМ, e utilizo das suas falas para contribuir com o português, com aulas, com expressões de linguagem, a aula se torna mais interessante, aprendemos com o aluno e ele aprende com a gente”, 5 foi perguntado a docente as quais abordagens ela considera /consideraria na construção de uma

sequência didática para alunos(as) de português como língua não materna, ela respondeu” abordagens que explorem o vocabulário do aluno(a), dessa forma pode-se falar da semelhança com a língua portuguesa”, 6 ao ser perguntada sobre ela descreveria a participação dos alunos (as) de PLNM durante as aulas, obtivemos como resposta” um aluno que ama quando o professor explora sua língua, ama aprender português, mas também ama a sua língua original, por isso é importante sempre fazer abordagens de ensino aprendizagem que explorem as semelhanças do português com o PLNM”, 7 a informante relatou que participação dos alunos (as) de PLNM durante as aulas se dá “ aprendendo a falar a linguagem deles, aprendendo juntos, alunos e professor”, 8 ao ser perguntado de como ela caracteriza o processo de avaliação para os alunos de Português como Língua Não Materna?”. Nesta pergunta, a professora “A” demonstrou confusão entre o processo de avaliação e utilização de práticas educacionais aplicadas, respondendo que gostaria de “Utilizar textos da PLNM para fazer traduções para o Português, um poema pequeno, uma música”, Quando foi perguntado à professora 9“A” sobre que tipos de apoio ou recursos adicionais seriam úteis para os alunos que enfrentam dificuldades no aprendizado da língua portuguesa ela respondeu que: “o professor precisa se apropriar de conhecimento, da língua que o aluno fala, na prática aprendemos, não é difícil, o nosso aluno é o nosso professor, penso que seja uma troca, é maravilhoso”. Apesar da boa vontade percebe-se a falta de clareza nas atribuições quanto aos recursos necessários para o desenvolvimento do PLNM

Diante do exposto, finalizamos o questionário perguntando a professora se existia outra informação que ela gostaria de compartilhar respeito da sua experiência no ensino de Português língua não materna, ela compartilhou que “aprendi na prática, muita prática, e muito amor envolvido no meu trabalho diário em sala de aula. Logo, compreendemos que é fundamental que os professores sejam capacitados para lidar com a diversidade linguística em sala de aula. Segundo Ançã (2018), é evidente que o resto, ou seja, quase tudo, fica para solucionar nas mãos dos professores, sobretudo os de LP, que nem sempre terão tido na sua formação acadêmica uma componente interlinguística e intercultural que lhes permita lidar com a diversidade. Isso inclui entender as barreiras que os alunos enfrentam e desenvolver abordagens pedagógicas eficazes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o português como língua não materna nas escolas é vital em um mundo cada vez mais globalizado. O ensino do português a falantes de outras línguas permite

a integração social e cultural e a valorização da diversidade cultural e linguística. Como resultado, os alunos adquirirão as habilidades necessárias para a comunicação tanto em ambientes acadêmicos quanto profissionais, bem como para promover a humanização, a inclusão e a equidade no ambiente escolar.

Obtivemos desta forma dados consideráveis resultados alcançados com o levantamento de dados tivemos como objetivo geral: Identificar as comunidades linguísticas do município de São Caetano de Odivelas, no âmbito de uma escola pública urbana. Assim, identificamos que há existência de alunos de PLNM na escola, como alunos surdos, porém, por ser um número considerado pequeno, não existem políticas educacionais específicas aplicadas pela instituição, não havendo obrigatoriedade de os professores terem interesse nesta área de atuação.

Como objetivos específicos, procuramos, primeiramente, compreender a percepção da gestão da escola sobre os alunos de PLNM e os professores que atuam com esses alunos através da descrição das políticas da instituição direcionadas a alunos e professores de PLNM. Em seguida, buscamos verificar a formação docente e a experiência dos professores com alunos de PLNM.

Sendo assim, chegamos à conclusão de que a percepção da escola sobre PLNM, tanto por parte da coordenação, quanto por parte dos professores, não é adequada e inclusiva e não há nenhuma política direcionada a estes alunos ou à formação dos professores. Além disso, sobre a formação dos professores com alunos PLNM, a pesquisa demonstrou que nenhum deles possui formação docente e nem experiência profissional na área.

A pesquisa teve entre suas dificuldades o desconhecimento de PLNM na instituição escolhida por parte de todos os informantes, tendo então que ser explicado que os alunos surdos fazem parte do grupo de estudantes de PLNM. Mesmo depois da explicação e reaplicação do questionário, tanto a coordenação quanto as professoras demonstraram dificuldades em responder algumas questões. Foi identificado que não há políticas educacionais voltadas para esse público. Também houve muita dificuldade de obter as respostas da pesquisa, uma vez que foi necessário por mais de uma vez solicitar que o questionário fosse respondido pelos informantes.

Desta forma, reconhecemos que este estudo foi de grande relevância para que futuramente possamos contribuir com as propostas de ensino para alunos que não tem a língua portuguesa como primeira língua e propor uma forma de tornar este processo de aprendizagem equânime, promover a inclusão desses alunos, permitindo que tenham acesso à educação e possam integrar-se na sociedade local. Ademais, a partir deste trabalho, podemos

dar continuidade a pesquisas que possam proporcionar aos alunos que não têm o português como língua materna as competências linguísticas necessárias para se comunicarem eficazmente na escola e na vida cotidiana. Por fim, promover a interculturalidade através do incentivo a trocas de experiências e conhecimentos entre alunos de diferentes origens, enriquecendo o ambiente escolar e preparando os estudantes para um mundo globalizado.

REFERÊNCIAS

ANÇÃ, Maria Helena (2002). **A Língua Portuguesa em África. Revista Internacional de Língua Portuguesa.** Vol. 1, 2, 14-24.

ANÇÃ, Maria Helena. PORTUGUÊS-LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: ENTRE CONTORNOS E APROXIMAÇÕES. CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE HISTÓRIA E SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM ÁFRICA E TIMOR, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa-FCSH, 26-28 de Junho 2003 (no prelo).

CANEN, A. (2001). **Universos culturais e representações docentes: Subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural.** *Educação & Sociedade*, 22(77), 207-227.

CARVALHO, A. F. *Formação de Professores de Língua Portuguesa para Acolhimento de Refugiados*. Universidade de Aveiro]. Repositório da Universidade de Aveiro, 2021.

FLORES, Cristina. **Português Língua Não Materna: Discutindo conceitos de uma perspectiva linguística.** Minho: 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GROSSO, M. J. R. (2010). **Língua de Acolhimento, Língua de Integração.** *Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 9, n. 2, p. 61-77, 2010.

IBGE, 2022. Censo demográfico – cidades. [IBGE | Cidades@ | Pará | São Caetano de Odivelas | História & Fotos Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/belem/panorama](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/belem/panorama) Acesso em: 27 de agos. 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, Gracinda. **Um estudo documental sobre o ensino de Português Língua não materna (PLNM).** Minho: 2023.

MÜLLER, G.; C, P. **Ensinando línguas em uma perspectiva pluricêntrica: o Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPLE).** Uberlândia, vol. 12, n. 2, p. 1043-1070, abr. – jun, 2018.

NASCIMENTO, Francisco. Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. *In: NASCIMENTO, Francisco. Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática-como elaborar.* Brasília: Thesaurus, 2016.

OLIVEIRA, Gilvan M. de; JESUS, Paula C. S. G. de. Ensinando línguas em uma perspectiva pluricêntrica: o Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPLE). **Domínios da Lingu@gem** | p. 1043-1070 | Uberlândia | vol. 12, n. 2 | abr. - jun. 2018.

Portal do Professor de Português Língua Estrangeira (LE)/Língua Não Materna (LNM).

Blogue do IIPL. 18 de setembro de 2014. Disponível em: <https://iilp.wordpress.com/2014/09/18/portal-do-professor-de-portugues-lingua-estrangeira-lingua-nao-materna-lnm/>. Acesso em 22 de agosto de 2024.

SÃO CAETANO DE ODIVELAS. Secretaria de Planejamento e Gestão. **Plano diretor municipal participativo.** Relatório diagnóstico técnico municipal-Caderno 2, 1ª edição/2022. São Caetano de Odivelas, setembro/2023.

PALHA, Rondi. A intergeracionalidade nos bois de máscaras: permanências, transformações e conflitos/Rondi Palha. - Belém: Home, 2024.

SOUZA, J. M. P. & Senna, L. A. G. (2020). A aprendizagem da Língua Portuguesa escrita em contexto de diversidade linguística no Brasil. *Revista Imagens da Educação*, 10(3), 80-95.

UNESCO. Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural. 2022. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/2001%20Declara%c3%a9o%20de%20Diversidade%20Cultural%20em%20Portugu%C3%AAs%20-%20Pesquisar%20em%20Bing.com>. Acesso em 10 de jul. 2024.